



Chrys Chrystello*

Como eu vi e gostei da ilha de São Jorge (2008-2016) Parte 6

A reação das autoridades perante a catástrofe

Abandonada a presidência da câmara das Velas pelo juiz de fora, dr. António Augusto Pereira, que se retirou para a ilha do Pico apenas rebentou o fogo, os demais vereadores nomeados por carta régia de 9 de dezembro de 1806, capitão Amaro Teixeira de Sousa, sargento-mor José Soares de Sousa, capitão João Ignacio da Silveira, e procurador do concelho Jorge José Covilhão, encerraram-se na administração municipal, tomando providências cujos acórdãos relacionaram em um caderno, que o juiz de fora fez desaparecer para ofuscar os serviços daqueles patriotas.

Tendo o capitão-general D. Miguel António de Melo conhecimento do sucesso, mandou em carta de 18 de maio à câmara distribuir gratuitamente pelos pobres 5 moios de milho: recomendou-lhe se implorasse a misericórdia divina, e que o avisasse da necessidade de maiores socorros, concluindo em prestar-se em ir à ilha se a sua presença fosse necessária.

A câmara, por sua carta de 23 de julho agradeceu ao capitão-general a oferta do cereal e os bons desejos que nutria a favor do povo oprimido pelo fogo. E aproveitando os oferecimentos terminou pedindo que a maior esmola que v. ex. lhe fazia em atenção à suma pobreza em que ficava a ilha, era representar a sua alteza real se dignasse abolir o regimento de milícias, cujo corpo é formado por grande parte dos empobrecidos com a queima: com os pobres que não vivem de outra cousa senão do seu jornal e outros muitos miseráveis que talvez apareçam com a farda para fazerem as guardas sem vestirem camisa pela não terem: a ocasião é oportuna, v. ex. está disposto a proteger esta ilha queira dignar-se fazer-lhe

a maior de todas as esmolos.

O governador e capitão-general, como resposta, em carta de 21 de outubro ao juiz de fora, insultando a câmara, mandou que aquele magistrado em vereação severamente repreendesse os sujeitos que tal carta assignaram (!) que não tendo o escrivão da câmara registado aquela carta o suspendesse, como efetivamente foi suspenso, José Félix Rodrigues Mendes.

E por desconfiar, ele capitão-general, tenha para tais absurdos concorrido com suas astúcias ordinárias António Sebastião Espínola, v. mercê o mandará prender à minha ordem pelo tempo que deixo ao seu arbítrio!

Ao pároco da freguezia José António de Barcellos - diz em manuscrito o dr. João Teixeira Soares, publicado no jornal Velense, nº 135, de 23 de julho de 1885 - verdadeiro pastor do seu rebanho, foram durante muitos anos pela junta da real fazenda dadas respostas de evasiva às petições em que implorava o auxílio para a construção d'uma nova paróquia: e só no governo do capitão-general Francisco de Borja Garção Stockler pôde alcançar os auxílios que pediu, levantando à custa de fadigas e sacrifícios a nova paróquia, sem outro galardão mais que o reconhecimento da posteridade.

O vulcão de Santorini em 1866 (Veja-se a nota de M. de Corona inserta nas Comptes Rendues de l'Academie des Sciences, Tomo LXIV, 1867.) produziu fumaradas ácidas com movimentos rotatórios singulares causando nas plantas efeitos devastadores análogos, aos das nuvens ardentes dos Açores.

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713

Poeta Eduíno de Jesus homenageado pela MiratecArts

"Eduíno de Jesus, como um Afonso da Maia, mais velho do que o século, carrega consigo a experiência e a sabedoria das décadas acumuladas. Homem de longos silêncios, é dono de palavras múltiplas, que se aninham no seu regaço, como se delas fosse pai, mãe, capataz, patrão, senhor ou deus." Foi assim que Pedro Paulo Câmara começou a sua intervenção no momento de homenagem a Eduíno de Jesus, que aconteceu no Auditório da Madalena, ilha do Pico, no passado dia 17 de Maio, na programação do Azores Fringe Festival.

"Decidimos fazer uma homenagem, um tributo recheado de sua poesia, porque temos que agradecer e dar valor às nossas grandes mentes quando estão entre nós.", admite o director artístico da associação MiratecArts e fundador do Azores Fringe, Terry Costa. "Para mim, prémios e homenagens têm que ser atribuídos em pessoa, a quem os deve receber".

Os jovens Dino e Juliana, do Grupo de Teatro Projeto d' Atores da Escola Cardeal Costa Nunes, arrancaram o momento especial declamando

poesia de Eduíno de Jesus, a partir do livro "Como Tenuíssima Espuma de Luz (Poética Fragmentária)", publicado pela editora Nona Poesia. Depois, foi a vez de Pedro Paulo Câmara, professor, investigador e escritor, ter a honra da palavra sobre o homenageado, terminando com: "Eduíno de Jesus, artesão da poesia, é, assim, simultaneamente, mestre, visionário e Hipocrene, queiram as gerações seguintes sorver da água inspiracional que jorra desta nascente. Demoradas vénias ao Mestre!"

A encerrar a homenagem, Terry Costa apresentou o símbolo de excelência da MiratecArts, a Atlante, presenteando "o jovem de 96 anos que continua a sua vida no mundo cultural, com persistência e ousadia. Eduíno de Jesus, obrigado por ser e fazer."

Eduíno de Jesus nasceu em 1928, na Ilha de S. Miguel, onde completou o curso do Magistério Primário, e está radicado no Continente desde 1951. Coursou Filologia Românica nas Faculdades de Letras de Coimbra e de Lisboa, tendo-se licenciado por



Foto: Pedro Silva

esta última com uma dissertação em Linguística e Literatura. Foi Professor durante 52 anos, os últimos 20 na Faculdade de Letras de Lisboa. É poeta, dramaturgo, contista e ensaísta, publicando há 75 anos em dezenas de antologias, jornais e revistas em Portugal, Bélgica, Brasil, Canadá, Estados Unidos da América, Eslováquia e Letónia. Em livro, destaca-se, além da obra já mencionada, a edição da Imprensa Nacional, na "Biblioteca de Autores Portugueses", a antologia - Os Silos do Silêncio / Poesia (1948-2004).



autoNext24

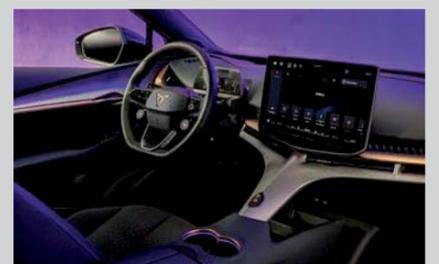
facebook/AutoNext24
por: Ricardo Martins

CUPRA TAVASCAN



O CUPRA Tavascan é o primeiro SUV coupé puramente elétrico da marca e o seu segundo modelo totalmente elétrico após o Born, mantendo-se fiel ao concept car de 2019. Com um design exterior desportivo e iluminação LED de três triângulos, o interior destaca-se pela espinha dorsal central e saídas de ar quase invisíveis.

Estará disponível em duas potências: 210 kW (286 cv) e 250 kW (340 cv), com tração integral na versão mais potente e autonomia de até 568 km (versão de 286 cv). Equipado com tecnologia DCC Sport, suspensão desportiva e direção progressiva, o Tavascan também oferece um sistema de infotainment com ecrã de 15", uma interface HMI, e um sistema de som Sennheiser de alta-fidelidade.



Baseado na plataforma MEB do Grupo Volkswagen, inclui tecnologias avançadas de propulsor, chassis, conectividade, segurança e conforto. Os Sistemas Avançados de Assistência ao Condutor melhoram a segurança e o conforto, com funcionalidades como o Connected Travel Assist e assistência ao estacionamento remoto. Desenvolvido em Barcelona, será produzido na fábrica de Anhui, China, com lançamento em Portugal previsto para setembro de 2024.

O Tavascan tem um aspeto visual impactante com linhas agressivas, mas agradáveis, que o distinguem do resto da concorrência. A grelha é imponente, com uma frente que agrada pela originalidade. O logótipo da Cupra aparece em destaque, especialmente à noite, com a iluminação a dar um toque ainda mais futurista à frente.

O interior acabou por ser ainda mais apelativo. Apesar de não ter botões físico e, como tal, todo o sistema ser controlado no ecrã tátil, a Cupra conseguiu desenhar um interior muito original. O ecrã e o painel de instrumentos são claramente do Grupo VW, mas estão muito bem inseridos. Há espaço na frente e atrás, com dimensões generosas para arrumações e para os passageiros, com a bagageira a ter também uma volumetria bem simpática.